

DA SABATINA AO PLENÁRIO

PERFIL
Flávio Dino/ NOVO MINISTRO DO STF

Juiz federal antes de trilhar carreira como deputado, governador, senador e titular da pasta de Justiça, maranhense reassume a toga após 17 anos; nesse período, foi rival de Sarney e do PT, hoje seus aliados

BERNARDO MELLO bernardo.mello@oglobo.com.br

AILTON DE FREITAS/2-7-2008



Atuação. Em sentido horário, Dino como deputado, em 2008; com Lula, em 1989; e como advogado do Sindicato dos Bancários do Maranhão

A rara volta às origens de um nome do Judiciário que virou político

Escolhido por Lula e aprovado pelo Senado, o próximo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino concluiu ontem um movimento raro desde a redemocratização brasileira: a volta às origens de um ex-magistrado ao Poder Judiciário, depois de ter trocado a toga pela política.

Dino foi juiz federal entre 1994 e 2006. À época, aos 38 anos, se desligou da carreira para concorrer a deputado federal pelo PCdoB no Maranhão — e se elegeu. Depois de 17 anos na política, período em que foi ainda governador, senador e, mais recentemente, ministro da Justiça no governo Lula, Dino tomou o caminho inverso e chegou ontem ao posto máximo do Judiciário. Hoje, aos 55, ele poderá ficar até duas décadas no Supremo, conforme as regras atuais de aposentadoria compulsória por idade na Corte.

Antes de Dino, apenas o ex-ministro do STF Francisco Rezek fez um retorno semelhante. Procurador da República, Rezek foi indicado ao Supremo em 1983, na ditadura militar, pelo então presidente, general João Batista Figueiredo. Decidiu deixar o cargo sete anos depois para virar ministro de Relações Exteriores no governo de Fernando Collor, que, em 1992, indicou o chanceler novamente ao posto de ministro do STF.

Outros indicados do Tribunal na redemocratização tinham passagens relevantes pelos poderes Executivo e Legislativo, mas sem a experiência no Judiciário, como Dino. Da atual composição do STF,

dois ministros passaram antes pelo governo federal: Gilmar Mendes e Dias Toffoli, titular da Advocacia-Geral da União (AGU) nos governos Fernando Henrique e Lula, respectivamente.

Para juristas e parlamentares que defendem a indicação de Dino, a trajetória e o perfil do novo ministro sugerem que ele levará ao STF uma visão “jurídico-política”, que casa com desafios atuais da Corte. Nas últimas décadas, após julgamentos marcantes como o do mensalão e os casos da Lava-Jato, e com ainda mais ênfase na era Bolsonaro, o Supremo passou a ser alvo de maior escrutínio público e a ser mais instado a se manifestar sobre atos de outros Poderes. Nos últimos anos, ampliou-se também a zona de atritos entre o Supremo e integrantes do Legislativo e do Executivo.

Adversários de Dino, por sua vez, consideram que justamente a bagagem política acumulada em quase duas décadas colocaria em xeque sua atuação e imparcialidade de volta ao Judiciário. Na sabatina, Dino procurou frisar que as duas funções são “diferentes” e que, “por já ter exercido todas”, é capaz de distingui-las:

DERIVAL A ALIADO

Dez anos antes de Lula indicar Dino ao STF, os dois estavam em lados opostos. Em 2014, ano em que Dino se elegeu governador do Maranhão pelo PCdoB, o PT apoiava o então candidato do PMDB ao governo, Lobão Filho. A aliança seguiu o alinhamento nacional entre os partidos desde 2010,

quando a então candidata a presidente Dilma Rousseff, teve como vice o emedebista Michel Temer. Naquele ano, Dino também havia concorrido ao governo, mas foi derrotado em primeiro turno por Roseana Sarney (PMDB), filha do ex-presidente José Sarney.

O apoio petista à família Sarney era seguidamente contestado pelo PT no Maranhão, que tentou formar alianças com Dino nas duas eleições; em ambas, foi desautorizado pelo diretório nacional, sob orientação de Lula. Em reação, Dino chegou a aparecer com o presidenciável do PSDB, Aécio Neves, durante a campanha de 2014. No segundo turno, porém, e já eleito governador, Dino declarou apoio a Dilma, iniciando uma aproximação formal com o PT.

Além de ter aparado arestas do passado com a sigla petista, Dino também abriu relações com a família Sarney, sua antiga adversária no Maranhão. Na campanha para angariar votos de senadores ao Supremo, Dino teve o apoio do próprio Sarney.

A ascensão de Dino ao Supremo deve abrir uma disputa por seu espólio no Maranhão, estado em que o hoje ministro da Justiça havia se consolidado como principal ator político na última década. Após se eleger governador em 2014, Dino foi reeleito em 2018 no primeiro turno, contra Roseana. Em 2022, chegou ao Senado com 62% dos votos válidos.

A corrida pelo espólio segue as sinalizações do próprio Dino de que não cogita retornar à política. Na sabatina, ele afirmou ter ficado “com lágrimas no rosto” ao aposentar a toga em 2006 — um indício, segundo ele, de que “talvez imaginava que um dia fosse precisar dela de novo”.

— Mas isso não se refere ao chapéu da política. Eu já tenho 55 anos e por isso mesmo imagino que essa é uma decisão em que esse chapéu ficará na parede como uma boa memória, mas que jamais voltarei a envergá-lo. É no que creio.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



INCLUSÃO DO SISTEMA S NO ORÇAMENTO DA UNIÃO É SUPRIMIDA PELO RELATOR

A proposta de inclusão dos recursos das instituições que integram o chamado Sistema S, como o Sesc e o Senac, no orçamento da União foi suprimida pelo relator do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) que está em tramitação no Congresso, deputado Danilo Forte (União Brasil-CE). A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) agradece a todos os parlamentares que atuaram em apoio às instituições do Sistema S.

A atuação reflete o reconhecimento da relevância dos serviços prestados à sociedade brasileira e da preservação desses recursos para o cumprimento de suas finalidades. O Sesc e o Senac, entidades de direito privado, seguirão cumprindo seu papel institucional, pautados pela transparência

na gestão e na execução de seus recursos.

A CNC destaca que os orçamentos, os planos de investimentos e as contas das instituições que compõem os Serviços Sociais Autônomos são de livre acesso ao público e auditados anualmente pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pela Controladoria-Geral da União (CGU), com histórico de idoneidade comprovada e prontidão no saneamento de circunstanciais apontamentos realizados pelos órgãos de controle externo e interno.

Além disso, as instituições do Sistema S veiculam em site próprio, além do orçamento anual, informações requeridas pelo art. 161 da Lei nº 14.436/2022 (LDO 2023), que estão reproduzidas no art. 156 do PLN 4/2023 (LDO 2024). Os sites da transparência contam com o demonstrativo de receita e despesas, os nomes de seus dirigentes e corpo técnico, sua estrutura de governança, demonstração de resultados, entre outros conteúdos de interesse da sociedade.



O Sesc e o Senac seguirão cumprindo seu papel institucional

SESC MESA BRASIL ENTREGA DOAÇÕES AO POVO INDÍGENA YANOMAMI

O Sesc Mesa Brasil fez a terceira entrega de kits Dignidade, destinados ao povo indígena Yanomami, em Roraima. Foram 949 kits compostos por itens como redes, mosquiteiros, cobertores, slings e produtos de higiene pessoal. Os produtos foram entregues à Casa de Saúde do Indígena (Casai), instituição parceira do Sesc Mesa Brasil, que intermediou as doações.

Além de 2 mil kits Dignidade, a ação, que teve como objetivo minimizar os impactos da crise sanitária na Terra Yanomami, também distribuiu, ao longo do ano, cestas de alimentos com produtos selecionados de acor-

do com as regras do Ministério dos Povos Indígenas.

O Sesc Mesa Brasil atua rotineiramente numa perspectiva de combate à insegurança alimentar e nutricional, utilizando sua capacidade de mobilização e logística para colaborar em situações de emergência. Em outubro, 30 mil cestas de alimentos foram distri-

buídas a famílias atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul e pela seca no norte do País, em uma ação fruto da parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e a Associação Brasileira D'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Instituição parceira intermediou as doações ao povo indígena

COMPETIÇÕES SENAC LEVAM TALENTOS PROFISSIONAIS BRASILEIROS PARA O MUNDO

O Senac acaba de lançar uma campanha nacional destacando a experiência dos participantes das Competições Senac de Educação Profissional. As filmagens foram realizadas durante a 4ª edição do evento, em Vitória (ES).

A nova campanha do Senac destaca a experiência dos alunos que competem em nível nacional para representar o Brasil na WorldSkills Competition, maior competição de educação profissional do mundo, que, em 2024, será disputada em Lyon, na França.

A cada dois anos, as Competições Senac de Educação Profissional destacam talentos de todo o País para uma experiência educa-

cional transformadora. Os competidores passam por treinamentos técnicos e preparação psicológica e comportamental para atuar em quatro dias de provas com simulações reais do trabalho em ocupações do comércio de bens, serviços e turismo. São sete ocupações profissionais: Cuidados de Saúde e Apoio Social, Serviço

de Restaurante, Estética e Bem-Estar, Cozinha, Florista, Recepção de Hotel e Cabeleireiro. Quem conquista a medalha de ouro em cada ocupação ganha o direito de representar o Brasil na grande competição mundial.

Assista ao vídeo na íntegra em www.youtube.com/@senacbrasil.



Campanha mostra alunos do Senac nas competições profissionais

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o País a superar a crise.

www.portaldocomercio.org.br.



@sistema.cnc



@sistemacnc



@sistemacnc



@tvcnconline